

# Problemas do DF

26 FEV 1985

No momento em que Brasília se prepara para acolher, em 15 de março, o seu novo governador — o primeiro oriundo da indicação do Poder Civil nos últimos 21 anos — vem bem a propósito pôr em destaque alguns problemas locais de grande expressão. A solução para eles constituirá desafio ao futuro governante, tanto por implicar formulações políticas quanto por exigir reservas financeiras de algum vulto.

Depois de um ciclo histórico, durante o qual a escolha dos governadores nem sempre obedeceu ao princípio da adequação do homem às exigências do cargo, agora o Distrito Federal cairá em mãos hábeis, competentes e idôneas, segundo o compromisso do presidente eleito Tancredo Neves.

Pólo de atração de desordenadas migrações internas, a capital da República e os seus agregados suburbanos passaram a viver situação demográfica bastante difícil. As chamadas cidades-satélites incharam em seus contingentes humanos. E, em consequência, os problemas estruturais ligados à oferta de habitação, saúde, educação, transportes e serviços públicos básicos (água, energia, saneamento etc) se agravaram de forma preocupante. A falta de um sistema econômico ajustado às peculiaridades da função político-administrativa atribuída ao Distrito Federal as taxas de desemprego têm crescentemente aumentado.

A malha viária estabelecida sobre o projeto urbanístico singular da capital e as suas ligações com

os aglomerados suburbanos que lhe fornecem a mão-de-obra tornaram mais caro e menos eficaz o sistema de transportes coletivos. Há alguns anos cogita-se de resolver esse problema com a construção do metrô de superfície, de modo a aumentar a oferta de transportes e baratear o custo de suas tarifas.

Na dimensão econômica, discute-se cada vez com maior intensidade a conveniência de estabelecer-se na jurisdição geográfica do Distrito Federal segmento industrial não-poluidor. A iniciativa visaria conceder-lhe o suporte econômico de seu desenvolvimento, sem prejuízo para a qualidade do meio ambiente, e aumentar os fluxos da arrecadação do erário, elevando a níveis compatíveis com a demanda a oferta de empregos.

Necessita de decisão política e suporte financeiro a discriminação de áreas para novos espaços habitacionais, com suas respectivas infra-estruturas. As concentrações populacionais nas zonas periféricas do Plano Piloto já estão praticamente saturadas e, em consequência, alternativas habitacionais precisam ser criadas, ao lado de planejamento capaz de conceber soluções para estancar ou minimizar os fluxos migratórios.

Na raiz de todos esses problemas se encontram os fatores de explosão da criminalidade e dos desajustamentos sociais. Será necessário enfrentá-los com a maior rapidez possível e com instrumentos adequados, porque a condição de capital da República não pode

conciliar-se com a de um centro populacional exposto aos atos de agressão à sociedade.

Associado a esse, há um outro grande problema, posto como verdadeiro chamamento à competência do próximo Governo. Acontecimentos recentes exibiram, com a maior nitidez possível, o desaparelhamento técnico e humano da Polícia. Se, de um lado, as deficiências de alguns quadros humanos responde pela ineficácia do aparelho policial, de outro a própria estrutura, organização e instrumental da Polícia mostram-se claramente vulneráveis em vários pontos fundamentais.

Finalmente, a política oficial deveria autonomizar, o mais possível, a vida artística e cultural de Brasília. As instituições dessa área são subutilizadas e o processo cultural se alimenta de iniciativas importadas.

Outras questões, tão importantes ou mais que essas, estão dependentes de solução, a exigir do futuro Governo do Distrito Federal ação imediata, com base em diagnósticos competentes e finezas nas decisões políticas.

Dentro de um regime aberto à participação popular, característica essencial da experiência de Governo a instalar-se em 15 de março, a abordagem e as soluções para todos esses dilemas administrativos serão bem mais fáceis. A sociedade brasiliense, portadora de incomparável cultura política, saberá ajudar o governador a encontrar os caminhos e a selecionar os meios ajustados à superação dessas disfunções perturbadoras da vida social.